

LULA QUER DAR SEQUÊNCIA AO MASSACRE ÉTNICO EM ALCÂNTARA

O Estado brasileiro, racista e excludente (ainda que sua Constituição reze o contrário), prepara mais um ato do trágico massacre étnico encetado contra as comunidades negras rurais alcantarenses. Massacre iniciado desde a década de oitenta do século XX, época da então implantação do Centro de Lançamento de Alcântara, com o nefasto deslocamento de 312 famílias quilombolas de seus territórios seculares.

No Seminário Interministerial "Direitos Territoriais Quilombolas: o Meio Ambiente, o Patrimônio da União e a Segurança Nacional" ocorrido nos dias 13 e 14 de abril deste ano, em Brasília, o governo federal, através da prepotência do Ministério da Defesa e dos militares de altas patentes ali presentes, não deixou dúvidas sobre sua intencionalidade de implementar um novo deslocamento de centenas de famílias dos povoados rurais de Alcântara - constituídos majoritariamente de quilombolas.

Para os militares, o Projeto de expansão da Base deverá ser mantido, com a previsão de novos relocamentos, na medida em que aporem a ele novos recursos financeiros. As expropriações, segundo os mesmos, vão ocorrer, porque o interesse do Estado está acima dos direitos étnicos dos quilombos de Alcântara.

O discurso justificador da segurança e soberania nacionais em Alcântara tenta negar que soberano é o povo negro dali que construiu e constrói com seu trabalho, cultura e religiosidade a história e preservação daquele Território Étnico.

O Governo Lula até agora nada fez de concreto para resolver os problemas dos brasileiros que residem secularmente nos Quilombos alcantarenses - muitos desses moradores vivem a eterna ameaça/medo de lá serem expulsos; outros, já remanejados, ainda esperam indefinidamente serem ressarcidos pelos prejuízos materiais em decorrência dos deslocamentos forçados entre 1982 e 1985.

Sequer a tragédia misteriosa e nebulosa no CLA, que ceifou a vida de 21 técnicos em agosto/2003, arrefeceu a decisão do governo federal de continuar por em prática uma política racista de extermínio das populações quilombolas. Tanto é que o Acordo de Salvaguardas Tecnológicas Brasil x EUA, assinado de forma espúria e criminosa pelo Governo FHC, em abril/2000, continua tramitando pela Comissão de Justiça da Câmara de Deputados, mesmo com a promessa de Lula que ele seria arquivado, e o Acordo de Cooperação Técnica Brasil x Ucrânia, assinado em outubro/2003, tem como madrinha (pasmem!!) a Senadora Roseana Sarney - membro da oligarquia responsável pelas mazelas que desgraçam o Maranhão há quase 40 anos.

Essas coisas só reforçam as palavras do falecido líder sul-africano Steve Biko: "Nós negros, estamos por nossa própria conta". Pois o governo que ajudamos a eleger ainda não possui a nossa cara, a nossa cor, as nossas dores, as nossas esperanças...

Portanto, mais do que nunca o Movimento Negro brasileiro precisa arregaçar as mangas, sair às ruas, e, tal qual o MST e os povos indígenas, partir para o embate contra os que

137 - Acervo
ISA

querem pisar e massacrar o povo afro-descendente. Fazendo-se isso, estamos honrando a memória do guerreiro ZUMBI!

Não há neste país quem tenha mais tradição e história de confronto com o poder racista e opressor, que nós - negras e negros; pois, desde cedo percebemos, com as porradas do dia-a-dia, que só seremos livres à medida que lutarmos pela nossa emancipação política, pela nossa dignidade.

INDIGNAI-VOS NEGROS E NEGRAS BRASILEIRAS!

O MASSACRE AOS QUILOMBOLAS DE ALCÂNTARA É UM MASSACRE A TODOS NÓS!

ALCÂNTARA PARA OS ALCANTARENSES!

FORA ABUTRES RACISTAS!

MANIFESTO EM SOLIDARIEDADE AO MABE

(MOVIMENTO DOS ATINGIDOS PELA BASE ESPACIAL DE ALCÂNTARA)

Maió 2004